

EM DEFESA DO BRINCAR LIVRE

UMA AGENDA DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO



realização



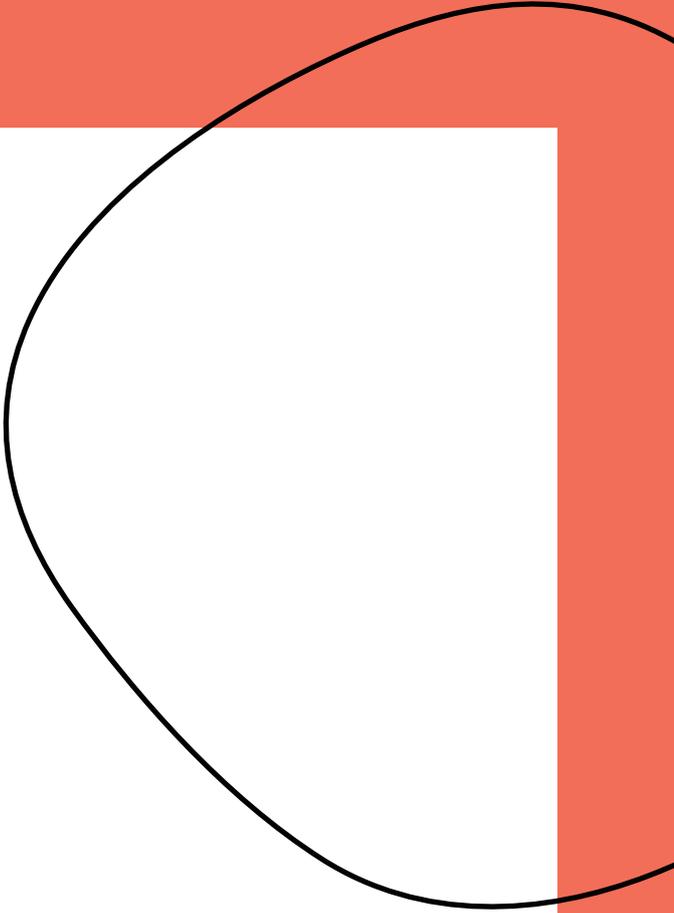
parceria



apoio

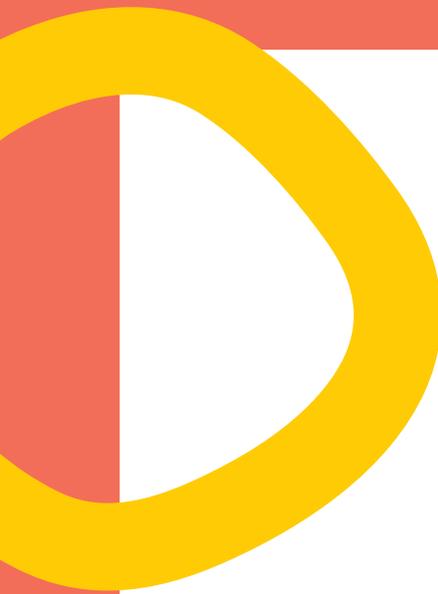


2022



Material de apoio da jornada formativa
sobre o brincar livre voltada aos
Conselheiros Municipais de Educação
da União Nacional dos Conselhos
Municipais de Educação (UNCME)

2022



EXPEDIENTE

INSTITUTO ALANA

Presidente

Ana Lucia de Mattos Barretto Villela

Vice-Presidentes

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho
Marcos Nisti

Diretoras-Executivas

Flavia Doria
Isabella Henriques

Diretora-Executiva de Operações

Marisa Ohashi

Tesoureiro

Daniel Costa

Diretor Administrativo-Financeiro

Carlos Vieira Júnior

Diretora de Estratégia de Comunicação

Fernanda Flandoli

Diretora de Articulação e Expansão

Mariana Mecchi

Diretor de Políticas e Direitos das Crianças

Pedro Hartung

Diretora de Educação e Cultura da Infância

Raquel Franzim

Diretora de Pessoas e Cultura

Renata Lirio

EM DEFESA DO
BRINCAR LIVRE
UMA AGENDA DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Idealização

Raquel Franzim

Coordenação

Ana Cláudia de Arruda Leite

Produção de conteúdo

Mônica M. Samia

Colaboração técnica

Diana Silva

Imagens

David Veluz e Renata Meirelles

Projeto gráfico

Helaine Gonçalves

Revisão de texto

Regina Cury - Metatexto

Comunicação

Fernanda Peixoto Miranda

realização



parceria



apoio



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	POR QUE O DIREITO AO BRINCAR LIVRE É UMA AGENDA IMPORTANTE PARA OS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO? PÁG. 6
CAPÍTULO 2	A GARANTIA DO DIREITO AO BRINCAR LIVRE NAS ESCOLAS E NA CIDADE PÁG. 10
CAPÍTULO 3	O BRINCAR LIVRE COMO DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS PÁG. 17
CAPÍTULO 4	COMO O DOCUMENTÁRIO BRINCAR LIVRE: DE DENTRO PARA FORA PODE APOIAR O FORTALECIMENTO DO DIREITO AO BRINCAR LIVRE PÁG. 23
CAPÍTULO 5	O QUE VOCÊ CONSELHEIRO/A E OS CME PODEM FAZER PARA COLABORAR NA GARANTIA DO DIREITO AO BRINCAR PÁG. 27
CAPÍTULO 6	PARA SABER MAIS PÁG. 31



CAPÍTULO 1

POR QUE O DIREITO AO
BRINCAR LIVRE É UMA
AGENDA IMPORTANTE
PARA OS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO?

O PRIMEIRO CONVITE

Como cada um de nós olha e vê o brincar livre na vida das crianças?

Esse tema é visível para nós, conselheiros/as?

Que lugar essa temática tem na nossa atuação como conselheiros/as?

Como podemos fortalecer essa agenda a partir do nosso olhar e da nossa ação?

O documentário *Brincar livre: de dentro para fora* é fruto da pesquisa e escuta que o Território do Brincar realizou de modo remoto durante o contexto da pandemia de covid-19. Entre maio e agosto de 2021, a equipe ouviu 24 famílias da Grande São Paulo, com crianças de 3 a 12 anos, residentes em diferentes regiões, vivendo em apartamentos, casas, ocupações, aldeias indígenas urbanas e condomínios. Crianças orientais, negras, indígenas, brancas, com algum tipo de deficiência ou não, de pais separados, de famílias homoafetivas ou sendo cuidadas por avós. O convite foi para observar o brincar espontâneo das crianças e contar o que viam. A partir de entrevistas, fotos e vídeos, a equipe de pesquisadores/as apostou na força do exercício de olhar, observar, escutar, dar atenção a algo que cotidianamente acontece, mas que muitas vezes passa pelos adultos sem contribuir para a compreensão da força vital do brincar e para sua valorização na vida das crianças.

No caso dessas famílias, o exercício de observar o brincar mudou a relação com as crianças. Por isso, queremos estender este convite a você, pela importância do seu lugar, para que elas possam ter o **direito ao brincar livre** assegurado!

Eduardo Galeano escreveu um poema em que uma criança, diante do maravilhamento de ver o mar pela primeira vez, pede: “Pai, me ensina a olhar!” [1]

Aqui, nosso convite vai em uma direção diversa, evidenciando que nós, adultos, temos algo a aprender ao olhar para as crianças e seu modo de ser e estar no mundo: modo brincante, ativo, potente!

VAMOS OLHAR PARA O BRINCAR?

VAMOS ESCUTAR O QUE AS CRIANÇAS

REVELAM AO BRINCAR?

Neste material, você vai encontrar muitos argumentos sobre a importância do **brincar livre** e como esse **direito** é fundamental para as crianças viverem suas infâncias. Mas, além desses argumentos, importantes para a fundamentação dessa causa, não pare de observar e convide outras pessoas a fazerem o mesmo. As crianças dizem muito, precisamos parar para escutá-las!

Afinal, escutar é um ato revolucionário! Pois ele provoca deslocamentos e nos convida a agir!

[> Acesse texto de Renata Meirelles sobre o documentário <](#)

SEGUNDO CONVITE

Chamado à ação

Este material é parte de uma parceria firmada entre a União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) e o Instituto Alana,

[1] GALEANO, Eduardo: **O livro dos abraços**. Porto Alegre LP&M, 2002.

com o objetivo de fortalecer o direito ao brincar de crianças e adolescentes nas escolas e nos diferentes contextos e espaços das cidades, a partir do engajamento de conselheiros municipais.

Com o conteúdo deste material e o processo formativo, buscamos trazer maior visibilidade à agenda do brincar livre, para a realização de ações em seu município, de modo que as crianças possam vivenciar com plenitude esse fenômeno tão importante para sua vida!

Esperamos, portanto, que todas essas referências, reflexões e experiências sejam convites mobilizadores para a **ação**.

“Vamos lá fazer o que será! ^[2]

[2] Verso da canção *Nunca pare de sonhar* de Gonzaguinha



CAPÍTULO 2

A GARANTIA DO DIREITO
AO BRINCAR LIVRE NAS
ESCOLAS E NA CIDADE

"O brincar espontâneo é tão essencial para as crianças como comer e dormir. É como um impulso de vida."

RENATA MEIRELLES

"Não desista!" - disse uma criança ao final do documentário ***Brincar livre: de dentro para fora***.

Ao brincar com seus bichos de pelúcia, essa criança é porta-voz de um apelo que milhões delas têm feito.

"Não desista" é uma metáfora que revela a potência das crianças que, mesmo em meio a situações adversas, acionam recursos para manter-se saudáveis, dialogando com os contextos a partir do brincar.

"Não desista" também é uma convocação para que nós, adultos, possamos assumir o lugar de guardiões das infâncias, garantindo que as crianças tenham o **direito de brincar** assegurado:

TODA CRIANÇA TEM DIREITO DE TER TEMPOS E ESPAÇOS PARA BRINCAR E SE DESENVOLVER DE FORMA SAUDÁVEL E POTENTE!

A gente já sabe, mas não custa lembrar!

A **Declaração Universal dos Direitos da Criança**, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959, e fortalecida pela

Convenção dos Direitos da Criança de 1989, enfatiza: “toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito”.

No Brasil, o direito ao brincar também está definido no **Estatuto da Criança e do Adolescente** desde 1990, no Art. 16, que trata do direito à liberdade e compreende diversos aspectos, dentre eles:

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se.

A **Base Nacional Comum Curricular** (2017) define o brincar como um dos seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento:

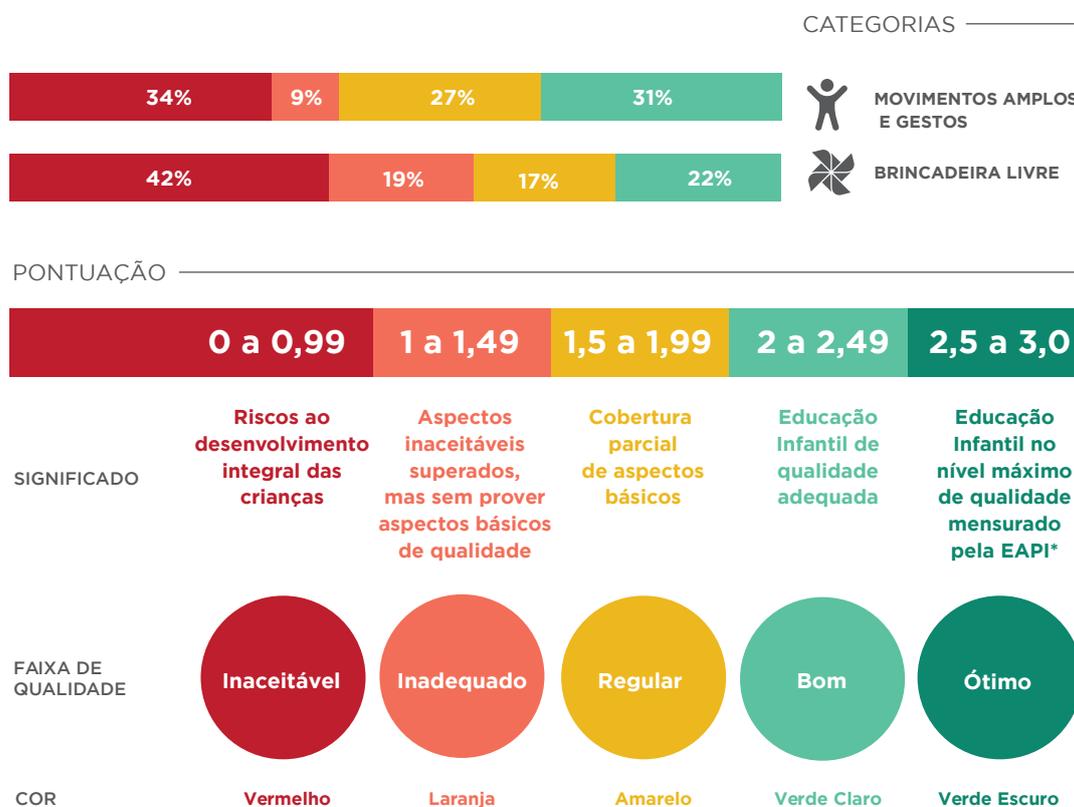
“Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (p.36).

AS CRIANÇAS ENFRENTAM MUITOS DESAFIOS PARA BRINCAR NO COTIDIANO. MAS EMBORA SEJA UM DIREITO

Pesquisa realizada em 2021 indica que em 42% das 3.467 turmas observadas não foi oferecida **nenhuma oportunidade de aprendizagem** ligada a brincadeiras livres e, em 34% dos casos, não foram ofertadas oportunidades de movimentos amplos e gestos durante o período de observação. ^[3]

^[3] Estudo realizado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) em 1,8 mil escolas de 12 municípios de todas as regiões do país, todas de administração direta das prefeituras, públicas ou conveniadas.

GRÁFICO
Atividades ligadas a brincadeiras livres



* EAPI - Espaço de acolhimento provisório infantil

O **direito de brincar na cidade** também está cada dia mais ameaçado diante dos contextos de urbanização desordenada, violência, falta de espaços e tempos para o brincar e, especialmente, porque a agenda do brincar não tem sido forte o suficiente para que sua importância mobilize os adultos responsáveis pelas crianças para que ofereçam as condições necessárias ao brincar.

A mobilização e a tomada de atitude para mudar esse cenário de precariedade de espaços e tempos para brincar é urgente! Junte-se a esse movimento e fortaleça essa agenda!

GRUPO DE PERGUNTAS MOBILIZADORAS

Você já parou para observar quais são os espaços públicos para brincar disponíveis na sua cidade?

Estão bem preservados?

Têm condições de segurança que permitam o brincar?

São ocupados pelas crianças?

E na escola, o direito ao brincar tem sido garantido?

Na educação infantil, segmento que atende a bebês e crianças de até 5 anos e 11 meses, o direito ao brincar - um dos seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da BNCC (2017) - está assegurado no currículo?

Em que tempos e espaços esse direito é acessado?

E nas escolas de ensino fundamental, como e onde o direito de brincar está presente?

As reflexões trazidas nos mobilizam para a urgência da agenda do **brincar livre**, tanto nas escolas como na cidade. A criança é cidadã, sujeito de direitos, mas nessa fase da vida depende dos adultos para que seus direitos sejam garantidos!

Isso significa que todos os envolvidos no Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e dos Adolescentes precisam se mobilizar para que elas tenham o brincar assegurado na infância.

ENTÃO, POR QUE **BRINCAR LIVRE** É TÃO ESSENCIAL PARA AS CRIANÇAS NAS ESCOLAS E NA CIDADE?

"Mais uma vez, o brincar revelou que funciona como um sistema de equilíbrio do ser, reafirmando o impulso da própria vida. Mesmo em situações de severas restrições sociais e espaciais, o brincar seguiu acontecendo. Um brincar que se manteve em estado de entrega e contemplação, de forma intimista, investigadora e ousada, e em conexão com as necessidades intrínsecas de cada criança, ainda que, em decorrência da pandemia, com sérias precariedades corporais e emocionais."

RENATA MEIRELLES

Esta afirmação de Renata Meirelles ^[41], a partir das pesquisas que tem realizado no âmbito do **Território do Brincar**, bem como no último documentário *Brincar livre: de dentro para fora*, é mais um convite para que possamos assumir essa causa como essencial nas ações desenvolvidas no âmbito dos Conselhos Municipais de Educação e de outras instâncias de garantia de direitos da criança.

Quando entendemos a essencialidade do brincar na vida das crianças, em especial o **brincar livre**, em casa, nas escolas e nos espaços públicos, compreendemos que é nosso dever valorizar, preservar e oferecer as condições para que o brincar - caracterizado como atividades de livre escolha, regidas pelas próprias crianças - aconteça.

[41] Renata Meirelles é Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP, idealizador do Projeto BIRA – Brincadeiras Infantis da Região Amazônica - e do Projeto Território do Brincar, em correalização com o Instituto Alana. É codiretora do documentário *Brincar livre: de dentro para fora*.

SAIBA MAIS

○ **Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI)** é um plano de Estado intersetorial que visa ao atendimento aos direitos das crianças na primeira infância (até os seis anos de idade) no âmbito do município, cuja elaboração é recomendada pelo **Marco Legal da Primeira Infância** (Lei 13.257/2016).

O plano reconhece que, para ter uma vida e um ciclo de desenvolvimento saudáveis, o brincar é essencial. Além disso, ressalta que a garantia desse direito contribui com a construção de uma sociedade mais sustentável.

É o que podemos perceber, por exemplo, quando vemos praças ocupadas por crianças que, para estarem ali, dependem de que adultos também estejam. Dessa forma, um ciclo virtuoso é iniciado, beneficiando a todos.

Na escola, quando há espaços e tempos para o brincar livre, as crianças colocam seu potencial criativo em ação. Também desenvolvem a linguagem corporal, a fala, ampliam seu repertório sensorial, aprendem sobre si, sobre os outros, aprendem a tomar decisões, a avaliar riscos e a compreender melhor o mundo com brincadeiras simbólicas. O brincar livre é um direito, mas precisa ser entendido também como um gerador de aprendizagens, para que os/as profissionais possam saber reconhecer a potência do brincar. É importante reconhecer que temos ainda um desafio para que o brincar livre seja entendido dessa forma nas escolas, e não como ocupação para o tempo livre ou o recreio.

E, para colaborar com essa visão, o documentário *Brincar livre: de dentro para fora* nos lembra da força que há em **observar as crianças em estado de brincadeira**. E convida os adultos para verem o movimento que ocorre quando as crianças brincam livremente.

**O tempo para!
Elas ficam imersas, completamente envolvidas!
Seus corpos ficam ágeis, vibrantes, mas não agitados!
Suas expressões revelam um estado de inteireza e alegria!
Atentam-se aos detalhes, nada lhes escapa!
Expressam seus sentimentos e os elaboram!
Ficam em estado de infância!**

E se precisamos de mais argumentos para apoiar a compreensão sobre a importância do brincar, aqui vão alguns deles:

- O brincar é uma condição de ser! Na infância, brincar propicia o desenvolvimento saudável e integral - motor, cognitivo, socioemocional, ético e estético
- A brincadeira é a principal linguagem da infância, a forma de a criança ser e estar no mundo
- Brincar é aprender
- O brincar é natural - como essência humana -, mas cultural - como possibilidade.
- Brincar é perpetuar e atualizar a cultura
- Brincar é apropriar-se do patrimônio material e imaterial das culturas das infâncias
- Por meio das brincadeiras, as crianças vivem papéis sociais, ampliam suas narrativas e seu potencial inventivo e investigativo
- Brincar potencializa a saúde mental e integral de crianças e adolescentes



CAPÍTULO 3

O BRINCAR LIVRE
COMO DIREITO DE
TODAS AS CRIANÇAS

"Tem um bosque aqui perto, que é maravilhoso. Nada ali é plano e eles escalam, e é a coisa mais linda ver aquelas crianças naquele bosque"

TÉREZA - MÃE

"As crianças não brincam de brincar. Brincam de verdade!" Essa frase de Mário Quintana nos convida a assumir o brincar livre como uma atividade central na infância, e mais, nos convoca a assumir a responsabilidade de oferecer as condições para que o brincar genuíno das crianças tenha espaço e tempo, o que ocorre quando há adultos que reconhecem sua importância e garantem a liberdade necessária para que elas possam brincar livremente.

Com o arcabouço legal que o Brasil construiu, a garantia ao direito de brincar já está bastante amparada na lei. Sua importância também é consenso entre especialistas e entre as pessoas que observam as crianças enquanto brincam. Entretanto, há ainda muitos desafios para que essa garantia ocorra de fato no cotidiano das crianças.

Mas, na contemporaneidade, há cada vez menos tempo para o brincar livre. As crianças vivem muito do seu cotidiano cerceadas por situações determinadas pelos adultos. Isso acontece na família, nas escolas, na vida social como um todo. Você já parou para observar como e quando isso acontece? Quanto tempo as crianças têm para se expressar de forma autêntica, ou seja, para viver sua infância?

Nas escolas, a visão utilitarista do brincar o torna, muitas vezes, uma ferramenta de aprendizagem. É consenso entre os especialistas que brincar é aprender! Toda brincadeira - e falamos aqui do brincar espontâneo, genuíno - gera aprendizagens. Mas transformar o brincar em uma atividade dirigida, controlada e manipulada para uma intenção restrita e específica, reduz a sua potência.

Nas famílias e na vida social, muitas vezes os tempos e os espaços para o brincar livre são limitados. Rotinas em que as crianças têm que se adaptar aos horários dos adultos, excesso de programação, falta de espaços para o brincar, violência urbana, excesso de telas e estímulos digitais que trazem mais entretenimento do que brincadeira, tudo isso contribui para que as crianças estejam cada vez mais submetidas ao mundo adulto, sendo cerceadas de viver sua infância.

Como expressão genuína, singular e criadora, o brincar livre precisa ser entendido como vital no desenvolvimento humano, porque é a expressão de sua natureza. Sua potência, portanto, tem que ser reconhecida, valorizada e priorizada, para que os adultos que tomam decisões e se relacionam com as crianças possam garantir que esse direito e essa necessidade humana sejam realizados de forma satisfatória.

No documentário, podemos observar que o brincar livre continuou se manifestando durante a pandemia. Sempre que possível, as crianças brincavam dentro de casa, encontrando formas inusitadas para se manter brincando. E quando puderam sair, também demonstraram o quanto brincar lá fora, em espaços ao ar livre na natureza é tão essencial.

Mas o direito de brincar lá fora também tem sido negligenciado às crianças, tanto na vida cotidiana quanto nas políticas públicas e na escola.

Nos centros urbanos, as crianças passam 90% do tempo em lugares fechados e 40% delas passam uma hora ou menos brincando ao ar livre (pesquisa Univelor, 2016).

O pediatra e ativista pela primeira infância, Daniel Becker, avalia que estar na natureza promove a saúde na infância, como por exemplo o uso funcional e adequado das musculaturas, das articulações e da estrutura óssea, bem como a forma física cardiovascular e a respiração correta. “É um antídoto para todos os grandes males que as infâncias enfrentam hoje: distúrbios do comportamento, insônia, hiperatividade, agitação psicomotora, depressão, obesidade, sedentarismo, alergias e miopia” (TEDXLaçador *Crianças, já pra fora*)

MAS, POR QUE **BRINCAR LIVRE** É TÃO ESSENCIAL PARA AS CRIANÇAS?

"Brincar é um dos maiores fatores de promoção da saúde integral na infância. Com a pandemia e seus efeitos severos na vida das crianças, se mostrou ainda mais fundamental, tanto quanto atividades essenciais como alimentar-se, dormir e aprender. Todas as ações em casa, nas escolas, nas cidades e no governo devem privilegiar o brincar livre das crianças, de preferência em espaços públicos, ao ar livre e na natureza."

RAQUEL FRANZIM

*Diretora de Educação e Cultura
da Infância do Instituto Alana*

Quando brinca livremente, a criança expressa suas singularidades, sua forma de ser, suas preferências. Ela se expressa genuinamente, conhece a si mesma, porque o brincar gera possibilidades dela se relacionar com seu corpo, com outras pessoas e com

diferentes espaços, materiais e situações. Por isso, o brincar livre **dentro e fora** são tão essenciais para que cada criança possa viver sua infância.

○ **brincar livre** promove:

- uma relação de respeito do adulto em relação à criança
- a livre expressão da criança
- a possibilidade de criação
- gera auto-confiança

○ **brincar livre lá fora**, em contato com a natureza:

- promove o livre brincar, que gera aprendizagem, imaginação, criatividade
- gera bem-estar físico, mental e emocional
- apura as habilidades sensoriais
- reduz obesidade, hiperatividade, depressão, agressividade
- melhora o humor
- afasta as crianças das telas
- reduz o consumismo e a exposição a situações de erotização
- gera convívio amoroso entre as famílias e ensina a conviver com outras crianças
- promove a valorização e a relação respeitosa com a natureza entre crianças e adultos, gerando sustentabilidade

QUAL O LUGAR DO **BRINCAR LIVRE** NA ESCOLA?
ESSE DIREITO TEM SIDO GARANTIDO?
COMO APOIAR AS ESCOLAS PARA
QUE PRIORIZEM O **BRINCAR LIVRE**?

"A atividade autônoma, escolhida e realizada pela criança - atividade originada do seu próprio desejo - é uma necessidade fundamental do ser humano desde o seu nascimento."

ANA TARDOS & AGNÈZ SZANT

Toda criança brinca!

Todo/a profissional que atua com as crianças sabe da importância do brincar para a vida delas!

Então, por que ainda é importante discutir essa temática no âmbito da educação?

Por que o brincar muitas vezes fica relegado ao espaço do parque, à hora do recreio, ao momento menos importante e intencional?

Se a escola é o espaço onde a cultura da infância deve se manifestar, então o brincar passa a ter centralidade nos espaços, tempos e relações.

Acontece que, historicamente, a concepção clássica da escola, de transmissão de conteúdos, afasta e cria dicotomias entre:

BRINCADEIRA E APRENDIZAGEM

BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO

BRINCADEIRA E AUTONOMIA

BRINCADEIRA E IDENTIDADE

BRINCADEIRA E CULTURA

E essa divisão cria uma falsa ideia de que é preciso escolher entre uma coisa e outra.

Por isso, é urgente criar uma agenda sobre o brincar, para que seja compreendido em sua potência, porque, com isso, intencionalmente, serão criados espaços e tempos para o brincar na escola.

Quando a comunidade escolar compreende o valor da brincadeira livre e é apoiada para ter as condições estruturais e pedagógicas para esse fim, o **direito ao brincar** se fortalece no currículo.



CAPÍTULO 4

COMO O DOCUMENTÁRIO
*BRINCAR LIVRE: DE DENTRO
PARA FORA* PODE APOIAR O
FORTALECIMENTO DO DIREITO
AO BRINCAR LIVRE

O documentário nos ajuda a compreender que o brincar é tão vital para as crianças que elas continuam brincando em qualquer circunstância.

Mas também revela que as crianças vivenciaram muitas situações de cerceamento do brincar livre no contexto da pandemia: pelos desafios enfrentados pelas famílias relativos à sobrevivência; pelas dinâmicas de trabalho e vida familiar; pela falta de espaço físico nos lares; pela falta de companhia para brincar causada pelo isolamento; pela falta de entendimento da sua relevância.

As famílias apontam algumas das problemáticas geradas pela falta do brincar lá fora, enfrentadas na pandemia: “as crianças bagunçam muito, é muito difícil porque preciso trabalhar”. Também revelam que as telas ocupam muito tempo da criança, funcionando como algo “meio hipnótico”. E as crianças, por sua vez, denunciam: “eu só fico no celular porque não tem nada pra fazer”.

Em certo momento, o vídeo traz uma questão importante a ser destacada:

"As crianças estão pedindo ajuda para retomar a sua autonomia... Mesmo tirando as máscaras, a pandemia demora de sair de dentro de nós."
MINUTO 25

O vídeo também traz os desafios enfrentados pelas crianças quando elas começaram a sair do isolamento.

Corpos não tão ágeis!

Autonomia comprometida!

Pouca interação pela falta de convivência!

Essas realidades vivenciadas pelas famílias nos ajudam a pensar em como as crianças precisam mais que nunca brincar livres, para:

- manter-se saudáveis - física e emocionalmente
- vivenciar situações de bem-estar, de alegria
- expandir e dar mais agilidade e destreza aos seus corpos
- aprender a conviver e interagir
- ampliar seu repertório de brincadeiras

Nesse sentido, não é necessário encontrar outros argumentos para justificar a importância do brincar livre, senão o reconhecimento da sua natureza essencial para o desenvolvimento humano.

O documentário demonstra que, quando as crianças puderam sair de casa, a latência do brincar foi se potencializando e elas foram se reconectando com as outras crianças, com a experiência sensorial, com a terra, a água, o sol... coisas tão básicas, mas que se mostraram tão essenciais. E sentiram a alegria de brincar lá fora.

E as famílias, convidadas a observá-la mais atentamente, mudaram o olhar e a relação com as crianças, valorizando a simplicidade e a potência do brincar.

"Neste momento, em que puderam sair, ficou muito claro para essas famílias que parques, praças e políticas públicas de lazer, basicamente qualquer contato com a vida lá fora, com a natureza, são mais do que um direito, são espaços que ajudam a respirar, a se sentir vivo, uma experiência totalmente oposta à pandemia."

RENATA MEIRELLES

Estas são algumas das convocações que o documentário traz, nos convidando à urgente e vital ação de valorizar, cuidar e ampliar os espaços de brincar livre dentro de casa, na escola e lá fora, nos ambientes externos e junto da natureza. Afinal, como diria Nelson Mandela, "o verdadeiro caráter de uma sociedade é revelado pela forma como ela trata suas crianças".

Que tal planejar possibilidades de uso do vídeo no seu município para fortalecer o direito ao brincar?



CAPÍTULO 5

O QUE VOCÊ CONSELHEIRO/A
E OS CME PODEM FAZER PARA
COLABORAR NA GARANTIA DO
DIREITO AO **BRINCAR**

A partir das diferentes funções do CME, muito pode ser feito para que as crianças do seu município possam ter seu direito ao brincar livre assegurado.

Inspire-se, convoque seus pares, outros/as atores/as do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), gestores/as escolares e da Secretaria de Educação, e mobilize-os para a ação:

A partir das funções **mobilizadora, consultiva, formativa e fiscalizadora** dos CME, algumas ações podem ser:

SER UM CATALIZADOR DA CAUSA

Convocar as várias instâncias do poder público, da sociedade civil organizada e das escolas para dialogar juntos e criar uma agenda sobre esse tema. Lembre-se que quando aumentamos o número de pessoas que se importam com um determinado tema, as mobilizamos e planejamos uma ação conjunta, temos uma agenda pública para determinada causa.

CINE DEBATE COM O DOCUMENTÁRIO

BRINCAR LIVRE: DE DENTRO PARA FORA

Informar é o primeiro passo para mobilizar! O CME pode organizar uma sessão para profissionais da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, e convidar pessoas que atuam no SGD para discutir a questão do direito ao brincar livre na escola e na cidade.

**COLABORAR COM AS INICIATIVAS DE OCUPAÇÃO DA CIDADE,
FOMENTANDO O DIREITO AO BRINCAR LIVRE
NOS ESPAÇOS PÚBLICOS**

Apoiar as escolas para que levem as crianças para brincar e participar da vida na cidade, nas praças, parques e para que abram suas portas para receber a comunidade, pois, em muitos casos, é na escola que estão os espaços para o brincar disponíveis no bairro.

CRIAR UMA AGENDA JUNTO AOS GESTORES DA REDE

Dialogar, apoiar, orientar a gestão municipal de educação e a equipe da secretaria, com vistas ao fortalecimento do brincar livre no currículo da educação infantil e no do ensino fundamental (ciclo 1) e nos investimentos para aquisição de materiais e manutenção dos espaços. Afinal, para brincar, as crianças têm direito a espaços cuidados, planejados, e que demonstrem a valorização da criança e do brincar.

VISITAR ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

E ENSINO FUNDAMENTAL, ciclo 1, com vistas à orientação e ao acompanhamento da existência e das condições dos espaços e materiais que visam às brincadeiras livres, monitorando, ainda, a forma como a escola organiza a rotina para estruturar tempos para o brincar.

INCLUIR ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

ESPECÍFICAS RELATIVAS AO DIREITO DE BRINCAR LIVRE

NOS PARECERES E POSICIONAMENTOS DO CME

Lembre-se: o direito ao brincar é um dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da BNCC e deve ser valorizado e ter destaque no documento curricular municipal da educação infantil.

COMPARTILHE AÇÕES REALIZADAS E RESULTADOS

Esta mobilização junto aos Conselhos Municipais de Educação é uma agenda muito relevante para a UNCME, que tem o Instituto Alana como parceiro. Por isso, é importante ouvir vocês, conselheiros/as, sobre se e como essa iniciativa colaborou com seu trabalho e impactou de alguma forma seu município. Esperamos que tenha aceito nosso convite para a ação e que possa compartilhar, **preenchendo este formulário.**



CAPÍTULO 6

PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre o documentário *Brincar lá fora: de dentro para fora*, **leia o artigo** produzido pela roteirista e diretora Renata Meirelles.

Acesse a publicação *Brincar pra quê? da Avante - Educação e Mobilização Social* que traz um aprofundamento dos argumentos sobre a importância do brincar, a concepção de criança adotada e as características do seu desenvolvimento, sobretudo na primeira infância, além de enfatizar a potência da criança e a urgência da garantia de seus direitos. Aborda, também, o papel do adulto e das instituições para a garantia do direito ao brincar.

Explore o **site do Território do Brincar**, pois há muitos materiais audiovisuais e escritos que inspiram e fortalecem a agenda do brincar, a partir da coleta de experiências e brincades por todo o território brasileiro.

- **Nesta publicação**, uma das iniciativas que colaboram no diálogo com as escolas
- E, **neste vídeo**, o mesmo tema é trazido a partir da linguagem audiovisual

Leia o artigo *ECA e o Direito de Brincar*, escrito por Marilena Flores Martins, do IPA Brasil, que traz boas reflexões sobre a importância da agenda do brincar nas políticas públicas.

Para compreender mais profundamente a importância do brincar livre junto à natureza, conheça o **programa Criança e Natureza** do Instituto Alana.

- O programa Criança e Natureza acredita que, para promover uma infância mais rica em natureza, é importante que existam ações organizadas pelos diferentes setores da sociedade e do poder público. As famílias, as escolas e as estruturas governamentais de educação, saúde, assistência social, meio ambiente e urbanismo podem contribuir para maior aproximação das vivências junto à natureza, promovendo um desenvolvimento mais saudável de todas as crianças nas cidades.
- **Neste vídeo**, você conhece um pouco sobre o programa.
- Acesse o site e descubra muitos materiais para a formação e mobilização dos diversos profissionais que atuam no SGD e nas políticas públicas. **Na seção acervo** tem muitos materiais
- Você também pode **baixar gratuitamente o livro** *Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza*. A autora nos convida a refletir sobre a urgência de desemparedar a escola e promover uma educação conectada à natureza da criança.
- E, **neste vídeo**, Léa Tiriba dá uma introdução às reflexões do livro.

Leia o artigo *Planejando a reabertura das escolas: a contribuição das pesquisas sobre os benefícios da natureza na educação escolar*.

No **site da organização Aliança pela Infância** você encontra muitas orientações sobre como organizar a Semana do Brincar no seu município, entre outras referências sobre o tema.

Você já conhece a **Rede Nacional Primeira Infância (RNPI)**?

- A RNPI é uma articulação nacional de organizações da so-

cidade civil, do governo, do setor privado, de outras redes e de organizações multilaterais que atuam, direta ou indiretamente, pela promoção e garantia dos direitos da primeira infância. **Acesse o site** e descubra muitas referências para pautar as mais variadas agendas relativas à primeira infância.

O livro **O cenário atual e pós-covid-19 como oportunidade para a resignificação das áreas verdes urbanas** é uma relevante e útil referência para fortalecer a discussão sobre a importância do planejamento urbano para o crescimento de áreas verdes nas cidades.

Assista ao vídeo **Assim se Brinca**, do Programa Paralapraca. Nele, você vai encontrar muitos bons motivos para fortalecer o brincar livre, nas vozes das crianças e dos especialistas de várias partes do Brasil.

EM DEFESA DO *BRINCAR LIVRE*

UMA AGENDA DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

realização



parceria



apoio

